

FMI aceita maior prazo para dívida

Washington — O diretor gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière, rejeitou implicitamente ontem o pedido latino-americano de "transformações substanciais" na política financeira mundial. Propôs por sua vez uma ampliação seletiva para cinco anos dos períodos de reordenamento dos pagamentos. "Seria uma forma de retribuir os bons desempenhos e evitar ao mesmo tempo a necessidade das reciclagens anuais", disse.

De Larosière disse que "devido à destacaada atuação do México, creio que seria ideal iniciar nesse país o processo de reciclagem multianual. Outros países, como Brasil, cujo desempenho melhora constantemente, também se qualificariam caso mantenham esse ritmo".

O dirigente financeiro não mencionou a Argentina, o terceiro país devedor do hemisfério, que procura fazer com que o FMI aceite seus próprios critérios de qualificação de desempenho.

A Argentina deseja que o FMI aceite um amplo déficit fiscal e aumentos salariais que o Fundo considera um "convite" à persistência da inflação. Os argentinos argumentam que o estímulo da demanda intensificará a produção e manterá a inflação à distância.

Ao defender a reciclagem seletiva, Larosière disse: "Sem mencionar sequer os juros, no período 85-90, o México encara a necessidade de fazer pagamentos anuais numa média de 12 bilhões de dólares, o que representa cerca de uma terça parte de seus bens e serviços".